



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

VANESSA DOS SANTOS RIBEIRO

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ESTUDANTES DA ZONA RURAL DE
SÃO FELIPE-BA ATÉ CHEGAR AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO.

SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BAHIA

2024

VANESSA DOS SANTOS RIBEIRO

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ESTUDANTES DA ZONA RURAL DE
SÃO FELIPE-BA ATÉ CHEGAR AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO.

Projeto de pesquisa apresentado ao componente Curricular TCC - Trabalho de conclusão de Curso II, como avaliação parcial no curso de História do Departamento de Ciências Humanas _ Campus V, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BAHIA

2024

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|----|
| 1 | Introdução..... | 3 |
| 1.1 | Justificativa | 4 |
| 1.2 | Problemática | 6 |
| 1.3 | Objetivo | 7 |
| 2 | Referencial teórico | 8 |
| 3 | Metodologia | 11 |
| 3.1 | Metodologia Audiovisual: Documentário | 11 |
| 3.2 | Pesquisa Documental e Bibliográfica | 11 |
| 3.3 | Análise e Reflexão Conjunta..... | 12 |
| 3.4 | Resultado Final e Impacto Esperado | 12 |
| 4 | Cronograma..... | 13 |
| | Referência..... | 15 |

1 Introdução

O acesso ao ensino superior público no Brasil é um grande desafio para muitos jovens, especialmente aqueles que vivem em áreas rurais, como moradores da zona rural. O caminho até a universidade é marcado por diversas barreiras que afetam diretamente as oportunidades educacionais dessas populações. Entre os principais obstáculos estão a precariedade do ensino básico nas áreas rurais, a falta de infraestrutura adequada, dificuldades de transporte, além da necessidade de muitos estudantes conciliarem os estudos com o trabalho no campo. Neste contexto, as desigualdades entre a educação oferecida nas zonas urbanas e rurais tornam-se evidentes, gerando um cenário de exclusão e limitações para quem vive distante dos grandes centros urbanos.

Este estudo buscará compreender como as políticas educacionais de apoio financeiro o influenciam a trajetória dos estudantes rurais e de que forma elas contribuem para reduzir as barreiras impostas pelas desigualdades sociais e geográficas. Ao longo deste trabalho, será analisado o impacto dessas políticas nas instituições públicas de ensino superior, explorando como elas têm sido implementadas e o quanto elas efetivamente promovem inclusão e equidade no acesso à educação. A pesquisa pretende, assim, lançar um olhar sobre as realidades vividas por esses estudantes e sobre a necessidade contínua de aprimorar as políticas públicas para garantir que o direito à educação seja acessível a todos, independentemente de sua origem geográfica ou condição socioeconômica.

O acesso ao ensino superior público no Brasil, especialmente para jovens da zona rural, continua sendo um desafio significativo. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2019, o número total de matrículas no ensino superior cresceu 43,7% em uma década, atingindo 8,6 milhões de estudantes, mas a maioria das matrículas (75,8%) ainda ocorre em instituições privadas. Na rede pública, onde as barreiras financeiras são maiores, as matrículas representam apenas 24,2% do total (INEP, 2019). Essa discrepância destaca as dificuldades de acesso ao ensino público, especialmente para jovens das áreas rurais, onde o ensino básico muitas vezes é precário e a infraestrutura limitada.

Entre os estudantes das zonas rurais, o cenário é ainda mais difícil. Segundo o IBGE, em 2018, cerca de 30% da população rural entre 18 e 24 anos estava matriculada em instituições de ensino superior, uma porcentagem consideravelmente menor em comparação às áreas urbanas, onde esse número se aproxima de 54% (IBGE, 2018). As dificuldades de transporte, a falta de acesso à internet e a necessidade de trabalhar para ajudar suas famílias são alguns dos principais obstáculos que afastam esses jovens das universidades. As políticas públicas, como o ENEM (exame nacional do ensino médio), SISU (sistema de seleção unificada) e programas, como o PROUNI (Programa de universidade para todos) têm sido fundamentais para ampliar o acesso à educação superior, permitindo que estudantes da zona rural possam concorrer por vagas em instituições públicas.

No entanto, o impacto dessas políticas ainda é limitado pela falta de apoio contínuo, especialmente em relação à permanência desses estudantes nas universidades. Para muitos, mesmo ao conquistar a vaga, a permanência na instituição é desafiada por dificuldades econômicas e a distância dos grandes centros urbanos. Esse panorama evidencia a necessidade de continuar desenvolvendo e aprimorando políticas públicas voltadas para a inclusão dos jovens da zona rural, garantindo que esses estudantes tenham condições não só de ingressar, mas também de se manter e concluir seus cursos no ensino superior público.

1.1 Justificativa

Este trabalho justifica-se pela necessidade de investigar como as políticas públicas têm contribuído para mitigar essas desigualdades, oferecendo mecanismos que ampliam o acesso ao ensino superior público para as populações rurais. Os programas, como o ENEM, SISU, ProUni, e as bolsas de apoio estudantil são fundamentais para proporcionar oportunidades de inclusão, mas é essencial analisar como esses programas impactam diretamente a vida dos estudantes rurais e se eles atendem adequadamente às suas necessidades.

A relevância deste estudo é reforçada pela minha própria vivência como moradora de uma região rural e estudante de ensino superior. Para frequentar a

faculdade, preciso me deslocar diariamente de uma cidade para outra e conto com o apoio de uma bolsa, o que torna minha experiência pessoal profundamente conectada aos temas abordados nesta pesquisa. Compreendo, assim, as dificuldades enfrentadas por muitos jovens que, como eu, precisam superar barreiras geográficas, econômicas e sociais para realizar o sonho de cursar uma faculdade.

Portanto, este trabalho busca não apenas compreender as dificuldades enfrentadas pelos moradores da zona rural de São Felipe- BA, mas também contribuir para o debate sobre como as políticas públicas podem ser aprimoradas para garantir um acesso mais justo e equitativo à educação superior. A análise aqui proposta é fundamental para gerar reflexões sobre a importância de políticas públicas inclusivas, que reconheçam e combatam as desigualdades regionais e socioeconômicas, promovendo a democratização do ensino superior no Brasil.

No curso de História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V, em Santo Antônio de Jesus, diversos estudos têm abordado as dificuldades enfrentadas por estudantes da zona rural para acessar o ensino superior. Esses trabalhos têm contribuído significativamente para compreender as barreiras estruturais, sociais e econômicas que dificultam a inclusão desses sujeitos no ambiente acadêmico. No entanto, a maioria desses estudos trata a questão de forma mais ampla, sem um recorte específico por região.

Nesse sentido, este projeto de TCC se justifica por ser o primeiro a realizar um recorte regional, voltando-se especificamente para os desafios enfrentados pelos moradores da zona rural do município de São Felipe, Bahia. Essa abordagem permite compreender as particularidades locais que influenciam o acesso ao ensino superior, como a infraestrutura de transporte, o suporte educacional oferecido na educação básica e a presença (ou ausência) de políticas públicas regionais.

Ao focar nessa realidade específica, o trabalho pretende contribuir para um debate mais direcionado, permitindo que ações e políticas educacionais futuras sejam planejadas com bases em dados concretos e contextualizados, valorizando as peculiaridades do município de São Felipe dentro do contexto das comunidades rurais do Recôncavo Baiano.

Ao propor um recorte regional voltado para os moradores da zona rural de São Felipe, esta pesquisa dialoga com a literatura existente, mas traz uma contribuição inédita ao analisar as peculiaridades dessa localidade. A partir dessa abordagem, espera-se compreender como os desafios estruturais, econômicos e culturais influenciam a trajetória educacional desses jovens e propor soluções que considerem a realidade local como ponto de partida. Dessa forma, o trabalho reforça a importância de pensar a educação como um direito universal, mas com estratégias que respeitem as diversidades regionais.

1.2 Problemática

O acesso ao ensino superior público no Brasil tem sido historicamente desigual, especialmente para estudantes provenientes de zonas rurais, como os moradores de São Felipe, Bahia. A educação oferecida nessas regiões geralmente carece de recursos adequados, infraestrutura e qualificação docente, o que dificulta o desempenho acadêmico dos alunos e, conseqüentemente, o acesso às universidades públicas. Além disso, os desafios logísticos, como a necessidade de deslocamento diário entre cidades e a falta de transporte público adequado, tornam o acesso à educação superior ainda mais complexo. Nesse contexto, as políticas públicas implementadas para democratizar o acesso ao ensino superior, como o ENEM, o SISU, e os programas de bolsas de estudo, desempenham um papel crucial. Contudo, permanece a questão: essas políticas são suficientes para superar as profundas desigualdades enfrentadas pelos moradores da zona rural de São Felipe?

Ao considerar também minha própria experiência, na qual enfrento diariamente as dificuldades de deslocamento entre cidades e dependo de uma bolsa para continuar meus estudos, surge à necessidade de compreender como essas políticas impactam, de fato, a trajetória dos estudantes rurais e se elas conseguem mitigar as desigualdades educacionais. Portanto, as perguntas de pesquisa deste documentário são: Quais são os principais desafios enfrentados pelos moradores da zona rural de São Felipe-Bahia para acessar o ensino superior público? E de que maneira as políticas públicas têm contribuído ou falhado em reduzir as desigualdades no acesso à educação superior?

A problemática do acesso ao ensino superior público para os moradores da zona rural de São Felipe- Bahia envolve múltiplas camadas de desigualdade social e educacional. As escolas em regiões rurais geralmente carecem de infraestrutura adequada, como laboratórios e bibliotecas, e enfrentam dificuldades em manter uma equipe de docentes qualificados. Essas deficiências impactam negativamente o desempenho dos estudantes em exames como o ENEM, limitando suas chances de ingresso no ensino superior.

Além da preparação insuficiente, o deslocamento diário é outro desafio significativo. Muitos estudantes precisam percorrer grandes distâncias para acessar instituições de ensino, enfrentando a falta de transporte público ou custos elevados com transporte particular. Esse cenário gera desgaste físico e emocional, além de custos adicionais que muitas famílias de baixa renda não conseguem arcar.

Embora políticas públicas como o ENEM, SISU, PROUNI, FIES (Fundo de financiamento estudantil) e PNAS (Política Nacional de Assistência Social) tenham sido implementadas para democratizar o acesso e a permanência no ensino superior, a eficácia dessas iniciativas é limitada quando se trata de atender às necessidades específicas de estudantes rurais. Essas políticas muitas vezes não cobrem custos de deslocamento ou estadia e não conseguem compensar a desigualdade na qualidade da educação básica recebida. Desta forma a questão central é: até que ponto essas políticas públicas são suficientes para superar as barreiras estruturais e promover um acesso justo ao ensino superior para os estudantes da zona rural de São Felipe- Bahia?

1.3 Objetivos

Objetivo Geral: Analisar os desafios enfrentados pelos moradores da zona rural de São Felipe na Bahia para acessar o ensino superior público e a eficácia as políticas públicas no processo de democratização desse acesso, considerando as desigualdades educacionais e os fatores que influenciam a permanência dos estudantes nas instituições.

Objetivos Específicos:

1. Avaliar a contribuição das políticas públicas, como o ENEM, SiSU, ProUni e bolsas de estudo, na facilitação do acesso ao ensino superior para os estudantes da zona rural.
2. Analisar a eficácia das políticas de assistência estudantil, como transporte e bolsas de permanência, em garantir que os estudantes da zona rural possam continuar e concluir seus cursos no ensino superior público.
3. Conhecer de que forma o deslocamento diário e outras barreiras logísticas impactam o desempenho acadêmico e a permanência dos estudantes rurais no ensino superior.
4. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos moradores da zona rural de São Felipe-BA para chegar ao ensino superior, como transporte, infraestrutura educacional e condições socioeconômicas.
5. . Investigar as desigualdades educacionais entre as áreas urbanas e rurais, focando nas condições do ensino básico oferecido na zona rural de São Felipe-Bahia.

2 Referencial teórico

A pesquisa sobre os desafios enfrentados por moradores da zona rural para acessar o ensino superior é sustentada por um referencial teórico que explora as desigualdades educacionais no Brasil, com ênfase nas barreiras estruturais, sociais e econômicas enfrentadas por populações marginalizadas. Diversos autores discutem como essas condições afetam diretamente o percurso educacional de estudantes da zona rural, desde o ensino básico até o acesso ao ensino superior.

De acordo com Almeida (2012), a infraestrutura precária das zonas rurais brasileiras é uma das maiores barreiras enfrentadas pelos estudantes. A autora ressalta que a falta de transporte adequado, estradas em más condições e distâncias significativas entre as comunidades rurais e os centros urbanos reduzem as possibilidades de continuidade educacional. No caso do município de São Felipe, a dispersão geográfica das comunidades e a dependência de estradas não pavimentadas tornam o deslocamento diário para instituições de ensino superior uma tarefa extenuante. Esses fatores impactam não apenas o acesso físico, mas também psicológico, visto que os estudantes enfrentam desafios relacionados à exaustão e à insegurança.

Complementarmente, Carvalho (2015) analisa os impactos das condições econômicas das famílias rurais no acesso ao ensino superior. O autor destaca que, muitas vezes, as famílias de baixa renda priorizam a participação dos jovens no trabalho rural em vez da continuidade dos estudos, devido à necessidade de complementar a renda familiar. Essa realidade, comum em municípios do Recôncavo Baiano, reduz o tempo disponível para os estudos e limita o acesso aos recursos, como materiais didáticos e cursinhos preparatórios. Carvalho (2015) também menciona que a ausência de políticas de apoio financeiro específicas para estudantes rurais, como subsídios para transporte ou alimentação, agrava ainda mais essas dificuldades.

Já Cunha e Santos (2018), ao discutirem as políticas públicas voltadas para a inclusão no ensino superior, apontam que programas como o ProUni, Fies e cotas raciais têm ampliado as possibilidades de ingresso, mas ainda são insuficientes para suprir as necessidades específicas dos estudantes das zonas rurais. Para as autoras, essas políticas geralmente focam no ingresso, mas negligenciam a permanência, que depende de fatores como transporte regular, apoio psicológico e estrutura de acolhimento. No contexto de São Felipe, a ausência de transporte público gratuito ou acessível, aliada à falta de programas de moradia estudantil, representa um desafio crítico que reforça as desigualdades.

Por fim, Freire (1996) traz uma abordagem mais ampla e filosófica sobre o tema ao propor que a educação seja uma prática de liberdade. Ele defende que o sistema educacional deve reconhecer e dialogar com as experiências de vida dos estudantes, especialmente aqueles de contextos rurais, valorizando suas identidades e saberes locais. Freire (1996) argumenta que a negação das vivências rurais no currículo acadêmico e no ambiente universitário contribui para a sensação de exclusão e alienação desses jovens. Essa perspectiva reforça a importância de pensar políticas educacionais que respeitem a cultura e as especificidades das comunidades rurais, uma questão central ao abordar os desafios enfrentados pelos estudantes de São Felipe.

Esses autores dialogam diretamente com o tema ao destacar a complexidade das barreiras enfrentadas pelos moradores da zona rural e a necessidade de ações mais direcionadas e regionais. A análise dessas

contribuições teóricas fundamenta este trabalho ao reconhecer que os desafios não são apenas individuais, mas estruturais e requerem políticas públicas que combinem inclusão com permanência, respeitando as especificidades locais.

Um aspecto central discutido no debate teórico é a ausência de políticas regionais que considerem as especificidades das comunidades rurais. Embora existam iniciativas federais voltadas para a inclusão educacional, como as cotas sociais e raciais, elas frequentemente não abordam as necessidades locais. Isso reforça a importância de análises que levem em conta a realidade de regiões específicas, como São Felipe, Bahia, onde os desafios vividos pelos estudantes possuem particularidades relacionadas à geografia, economia e organização social. Essa lacuna aponta para a necessidade de políticas descentralizadas e personalizadas, capazes de atender às realidades distintas e promover uma inclusão mais equitativa.

Outro ponto relevante é a questão da permanência no ensino superior. Estudantes rurais que conseguem superar as barreiras iniciais de ingresso frequentemente enfrentam dificuldades para se manter na universidade. A precariedade financeira, somada à falta de apoio estrutural, leva muitos jovens a abandonarem os estudos, comprometendo o objetivo maior das políticas públicas de inclusão. Nesse sentido, a permanência depende não só de apoio financeiro, mas também de ações que ofereçam acolhimento, suporte psicológico e valorização cultural, elementos que são cruciais para o sucesso acadêmico desses estudantes.

Além disso, é importante destacar que o contexto rural brasileiro ainda é frequentemente invisibilizado nos debates acadêmicos e nas políticas públicas. Essa invisibilidade contribui para a perpetuação das desigualdades, pois reforça uma lógica urbana na elaboração de programas educacionais, desconsiderando as necessidades e os desafios enfrentados pelas comunidades rurais. Assim, pesquisas como esta, que buscam compreender as especificidades locais, não apenas dão visibilidade a essas populações, mas também oferecem subsídios para a criação de políticas mais eficazes e inclusivas.

3 Metodologia

3.1 Metodologia Audiovisual: Documentário

O documentário será construído com uma abordagem narrativa que destaca as experiências de vida e os desafios enfrentados por moradores da zona rural, com um foco especial em educadores que passaram por essas dificuldades e conseguiram concluir o ensino superior. A estrutura inclui:

- Participação Pessoal como discente e pesquisadora, terei uma participação ativa no documentário, compartilhando minha experiência e observações diretas sobre as barreiras e superações dos estudantes da zona rural de São Felipe. Meu papel servirá como ponto de conexão com as experiências dos entrevistados, proporcionando uma visão interna do tema.

- Entrevistas com Professores Formados: Serão realizadas entrevistas com professores que concluíram o ensino superior, mas que enfrentaram grandes dificuldades em sua trajetória. Eles compartilharão suas histórias, desde o início de seus estudos no ensino médio até a formação acadêmica, abordando os obstáculos enfrentados, como a falta de transporte, condições inadequadas de estudo e a necessidade de políticas públicas mais eficazes.

- Relatos dos Alunos da Zona Rural: Sempre que possível, depoimentos de alunos ainda no ensino médio ou em fase de preparação para o ensino superior poderão ser incluídos, trazendo perspectivas atuais sobre os desafios enfrentados, criando uma comparação entre gerações e revelando os obstáculos que persistem.

3.2 Pesquisa Documental e Bibliográfica

A metodologia será complementada por uma pesquisa aprofundada, com a leitura de livros, artigos acadêmicos e documentos sobre o acesso ao ensino superior para populações rurais e sobre as políticas públicas educacionais no Brasil. Essa pesquisa contribuirá para uma análise mais fundamentada e crítica dos dados levantados nas entrevistas. Os materiais de leitura incluem:

- Livros e Artigos sobre Desigualdade Educacional: Obras que tratem da disparidade educacional entre áreas urbanas e rurais, abordando os principais entraves que afetam o desempenho escolar e o acesso à universidade.
- Estudos sobre Políticas Públicas Educacionais: Documentos e artigos sobre programas como o ENEM, SISU, PROUNI e PNAES, explorando suas limitações e contribuições para a democratização do ensino superior para estudantes rurais.
- Arquivos e Documentos Locais: Quando disponíveis, serão consultados documentos de órgãos educacionais locais ou regionais que abordem a situação específica do ensino na zona rural de São Felipe, dados estatísticos sobre acesso e permanência, e relatórios sobre as políticas aplicadas na região.

3.3 Análise e Reflexão Conjunta

A análise dos depoimentos e das leituras será guiada pela seguinte reflexão: até que ponto as políticas públicas têm sido efetivas para reduzir as desigualdades no acesso ao ensino superior? Com base nas entrevistas e no referencial teórico, será possível identificar padrões comuns de dificuldades, mas também estratégias de superação, oferecendo uma compreensão mais profunda do tema.

3.4 Resultado Final e Impacto Esperado

O documentário será, ao final, um material que combina relato de vivências reais com embasamento teórico, oferecendo uma narrativa informativa e reflexiva. Espera-se que ele traga visibilidade para os desafios enfrentados por estudantes da zona rural de São Felipe, propondo a necessidade de políticas públicas mais direcionadas e fortalecidas para essa população.

4 Cronograma

| Etapas | Meses de 2025 |
|---|--------------------|
| Ajustes na metodologia | Março |
| Elaboração do roteiro e das início gravações | Abril |
| Edições | Maio |
| Segmento das gravações e edições | Junho |
| Seminário integrado | Julho |
| Últimas gravações | Agosto |
| Finalizar as últimas edições | Setembro e outubro |
| Primeira versão do documentário | Novembro |
| Versão final e defesa do documentário/tcc | Dezembro |

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria das Graças. **Educação e desigualdade no Brasil rural**. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, José Antônio. **Juventude e ensino superior**: desafios das populações rurais. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015.

CUNHA, Maria Lúcia; SANTOS, Renata. **Políticas públicas e desigualdades no acesso ao ensino superior**: um estudo sobre as populações rurais. Salvador: Ed. UFBA, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Sociais: População jovem e o ensino superior. Dados sobre a população jovem nas zonas rurais e sua relação com a educação superior. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html> Acesso em: 07 de setembro 2024

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2019: Número de estudantes no ensino superior cresceu 43% em 10 anos. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/amp/noticias/crescimento-nonumero-de-matriculas-em-10-anos-censo-da-educacao-superior/341421.html>.

Acesso em: 07 de setembro 2024

”RESUMO:

A docente Vanessa dos Santos Ribeiro produziu o documentário Castanhas de dezembro , que retrata os desafios enfrentados por estudantes da zona rural de São Felipe- Bahia para ingressar e permanecer no ensino superior público. A produção dá voz a ex-estudantes que compartilham suas trajetórias, revelando as dificuldades encontradas ao longo do caminho como deslocamento, condições financeiras e adaptação ao novo ambiente acadêmico além das estratégias que utilizaram para continuar seus estudos. O documentário também destaca o papel fundamental das políticas públicas nesse processo, mostrando como elas contribuíram para ampliar o acesso e garantir a permanência desses estudantes na universidade. Além das entrevistas, a obra conta com imagens interativas e trechos autoexplicativos, que enriquecem a narrativa e ajudam o público a compreender melhor as realidades apresentadas.

Assim, o documentário não apenas relata histórias de vida, mas também reforça a importância da educação pública como instrumento de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Castanhas de dezembro; políticas públicas; trajetórias ; São Felipe-Bahia; documentário.

SUMMARY:

Professor Vanessa dos Santos Ribeiro produced the documentary Castanhas de Dezembro, which portrays the challenges faced by students from rural areas of São Felipe- Bahia in gaining access to and remaining in public higher education. The production gives a voice to former students who share their personal journeys, revealing the difficulties they encountered along the way such as transportation issues, financial constraints, and adapting to a new academic environment as well as the strategies they used to continue their studies. The documentary also highlights the fundamental role of public policies in this process, showing

how they helped expand access and ensure students' permanence at the university.

In addition to interviews, the documentary features interactive images and self-explanatory

segments that enrich the narrative and help the audience better understand the realities

presented. In this way, the documentary not only tells life stories but also reinforces the

importance of public education as a tool for social transformation.

KEYWORDS: Castanhas de Dezembro; public policies; life trajectories; São Felipe-Bahia; documentary

Disponível em Youtube, link para acesso:
<https://youtu.be/hkBp3ZUBtvA?feature=shared>

FOLHA DE APROVAÇÃO

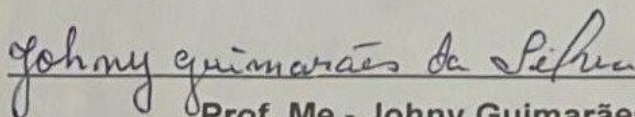
VANESSA DOS SANTOS RIBEIRO

DOCUMENTÁRIO: Castanhas de dezembro

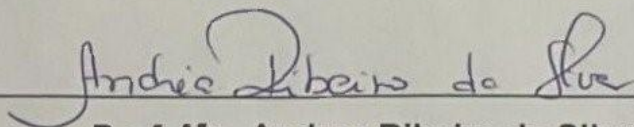
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de licenciatura em História, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciado em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus V, Departamento de Ciências Humanas.

Aprovado em: 18 de dezembro de 2025.

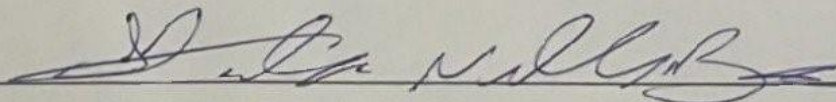
Banca Examinadora:



Prof. Me - Johny Guimarães da Silva – Orientador
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Campus V)



Prof. Me- Andrea Ribeiro da Silva – Examinadora
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Campus V)



Prof. Dr- Italo Nelli Borges – Examinador
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Campus V)

SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BAHIA

2025